

```

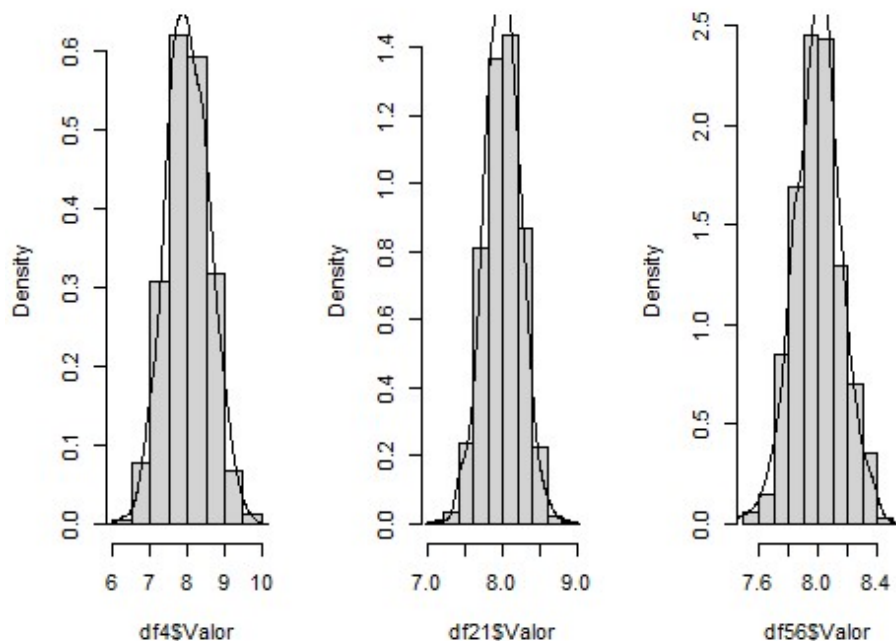
set.seed(1119)

df = data.frame(matrix(nrow=0, ncol = 2))
colnames(df) = c("N", "Valor")

n <- c(4, 21, 56)
j <- 1
for(i in n){
  for (j in 1:740) {
    m <- mean(runif(i,6,10))
    df[nrow(df) + 1,] = c(i, m)
  }
}

par(mfrow=c(1,3))
df4 <- df %>% filter(N == 4)
Curva4 <- rnorm(740,mean(df4$Valor),sd(df4$Valor))
hist(df4$Valor,prob=TRUE, main= "")
lines(density(Curva4))
df21 <- df %>% filter(N == 21)
Curva21 <- rnorm(740,mean(df21$Valor),sd(df21$Valor))
hist(df21$Valor,prob=TRUE, main= "")
lines(density(Curva21))
df56 <- df %>% filter(N == 56)
Curva56 <- rnorm(740,mean(df56$Valor),sd(df56$Valor))
hist(df56$Valor,prob=TRUE, main= "")
lines(density(Curva56))

```



COMENTARIO

Observamos que, com o aumento do número de amostras, a curvatura do histograma aproxima-se à teórica, neste exemplo o melhoramento não é muito visível, pois a média de 56 pode ser aparentemente igual à de 4 amostras em casos específicos, mas aparentemente frequentes.